

Universidade Federal Fluminense
25, 26 e 27 de maio/2018



MARIELLE VIVE

Niterói em defesa dos
Direitos Humanos

6º Encontro do PSOL Niterói

CADERNO DE RESOLUÇÕES E MOÇÕES

www.psolniteroi.org



Sumário

6º Encontro Municipal do PSOL Niterói “Marielle Vive!” realizado nos dias 25, 26 e 27 de maio na Faculdade de Direito da UFF – Universidade Federal Fluminense

PSOL Niterói	2
Conjuntura Municipal	6
Conjuntura Nacional	7
Eleições	12
Ecosocialismo, acessibilidade e direito à cidade	14
Juventude, educação, comunicação e cultura	15
Direitos Humanos	16
Mulheres	22
Acessibilidade	23
Saúde	26
Sindical e economia	27
Moção Apoio à greve dos caminhoneiros e unir lutas rumo à greve geral	28
Moção Repúdio à filiação de Tatiana Roque ao PSOL	29
Moção Apoio à greve da educação em Niterói	29
Moção Apoio à camarada Talíria Petrone	29

PSOL Niterói

1. O PSOL tem sido uma ferramenta fundamental para disputa social no Brasil do ponto de vista das classes subalternas. Mesmo imperfeito em muitos aspectos, nosso partido tem se mostrado um partido necessário na luta das mulheres, das LGBTQs, das negras e negros, comunidades tradicionais, originárias e da classe que vive do trabalho. São inegáveis as debilidades democráticas e organizativas do PSOL em nível nacional, o que tem nos trazido muitos constrangimentos internos. Fraudes em plenárias congressuais, como as que ocorreram em Macapá no último Congresso Nacional do PSOL, não devem ser encaradas como naturais.
2. O PSOL Niterói tem se esforçado para ser um partido democrático, militante e que respeite a pluralidade e diversidade de opiniões internamente. Lutamos para que cada filiado e filiada possa se sentir acolhido individualmente em núcleos ou setoriais e ter sua militância potencializada coletivamente, independentemente se faz parte ou não de uma corrente interna. Por isso, temos que manter nossos espaços de discussão coletiva e de base vivos, acontecendo permanentemente. Assim, os núcleos e setoriais (como LGBTQ, de mulheres, de negras e negros, de educação, etc.) devem ser permanentemente construídos e valorizados para a circulação de debates, aproximação de novos militantes e simpatizantes, para debate nas bases territoriais da cidade e construção das mobilizações sociais em Niterói.
3. Desta forma, o 6º Encontro do PSOL Niterói saúda todos os núcleos e setoriais existentes e em construção e convoca toda sua militância a se somar aos núcleos Região Oceânica, Jurujuba, Zona Norte, Zona Sul, Pendotiba, Cantareira, Servidores da UFF, Radical Classista, Teresa de Benguela, Carmen Portinho, Zilda Arns, Morro do Estado e Frei Tito, bem como aos setoriais de Educação, Negras e Negros, Mulheres, LGBTQ e o mais novo Setorial de Acessibilidade.

4. Outro avanço que devemos almejar é a consolidação do Internúcleos, a exemplo da experiência bem sucedida do PSOL Carioca. Em Niterói, estamos dando os primeiros passos e por isso aprovamos a realização de um seminário com a participação de todos os núcleos e setoriais da cidade para sua efetiva fundação. O Internúcleos tem o potencial de se constituir como espaço que reúne representantes dos núcleos de base e setoriais para pensar e conduzir ações e campanhas unificadas, bem como para estabelecer um maior diálogo entre os núcleos e a direção partidária. A partir do Internúcleos, poderão ser desenvolvidas atividades de formação política, debates e parceria com a Executiva na realização do “PSOL na Praça”, eventos de diálogo com a população nas diversas regiões de Niterói e atividades de apresentação do partido para novos filiados. O Internúcleos possibilita também que os núcleos e setoriais se reúnam para discutir questões políticas e organizativas do partido.
5. Nesta última gestão conseguimos dar vida ao site do PSOL Niterói com atualizações permanentes das lutas cidade, no estado e no Brasil, dos mandatos parlamentares e divulgação dos espaços de base. Em parceria com os mandatos, avançamos o seu alcance pelo trabalho nas redes sociais, especialmente Facebook, também em atualização permanente e em diálogo com a população. Nesta próxima gestão devemos nos mobilizar por novas ideias para ampliarmos nossa inserção no debate público nas redes, especialmente contra o conservadorismo crescente.
6. Mesmo com o crescimento cada vez maior da importância da comunicação digital, as ruas continuam um lugar privilegiado de encontro com a população. O PSOL na Praça tem ocorrido frequentemente e já se tornou uma marca da atuação no PSOL na cidade. Nossas banquinhas na estação de barcas e nas praças da cidade, com participação de nossas figuras públicas na panfletagem ou no bate-papo com as trabalhadoras e trabalhadores de Niterói,

tem sido um excelente canal que pode se espalhar mais pela cidade, inclusive a partir da iniciativa de núcleos e setoriais.

7. Contudo, apesar de termos produzido bons panfletos e construído parceria com os mandatos de Paulo Eduardo, Talíria Petrone, Flavio Serafini e mesmo outros mandatos estaduais e federais, temos que avançar para um periódico do PSOL, com versão digital e impressa com assuntos e análises da cidade, do estado e do país, mobilizando nossa classe perante ataques e desafios. Nas redes sociais, criaremos um canal de Whatsapp do PSOL Niterói para facilitar ainda mais o acesso ao partido, divulgação de notícias e combate às *fake news*.
8. Organizamos durante o processo eleitoral municipal um seminário de formação política para os candidatos a vereador. Posteriormente, fizemos mesas de debate para a militância e o público em geral, nas temáticas: aula pública sobre a campanha “Escola sem Mordaza”, debate contra a reforma da previdência, debate contra a reforma trabalhista e debate sobre a economia brasileira em tempos de crise, além de atividade de apresentação do partido “A saída é pela esquerda” na Praça da Cantareira e roda de conversa na sede para novos filiados. Também se realizou em vários encontros, um sábado por mês, “Grupo de Estudos Marxistas”, formado por militantes do partido, para discussão do “Cadernos do Cárcere” de Gramsci. O Setorial LGBT do PSOL Niterói foi ativo na organização de eventos, tais como seminários de formação do setorial, atividades de combate à LGBTfobia, do orgulho trans, de visibilidade bi, espaço misto de formação e etc. Devemos seguir o exemplo do setorial LGBT no estímulo e parceria com setoriais e núcleos para a organização de atividades de formação, bem como seminário interno da executiva do PSOL com os mandatos de capacitação para o debate sobre o Plano Diretor. No próximo período, devemos empenhar esforços no sentido de ter uma política mais completa e sistemática de formação política, com a organização de mais debates, cursos de formação política e uma

atividade bimestral de apresentação do partido. Importante também concretizarmos o antigo projeto de elaboração de cartilha para novos filiados.

9. Nesta gestão conseguimos organizar nossas finanças, mas permanecemos com grandes desafios no ponto de arrecadação. Foi uma vitória organizativa importante a regularização da nossa situação junto ao TRE, que tem demandado uma profissionalização em termos contábeis e no acesso aos sistemas do Tribunal, bem como uma organização permanente dos nossos fluxos de entrada e de gastos para garantirmos os custos com a sede, telefone, internet, comunicação, escritório de contabilidade e outros gastos eventuais. São tarefas importantes para o funcionamento do partido que pode talvez passar despercebidas por boa parte da militância, mas que tem demandado bastante energia e trabalho na tesouraria. Neste sentido, precisamos construir entre nós um compromisso militante de contribuição dos nossos filiados. A executiva municipal do PSOL deverá lançar uma plataforma online (em fase de testes no Rio de Janeiro) ainda este ano para facilitar a doação de cada uma e cada um. Enquanto não temos disponível a plataforma, devemos viabilizar que as arrecadações ocorram diretamente na sede ou em depósitos bancários, conforme orientação de nossa tesouraria.
10. Nossa sede tem sido um fundamental espaço de encontro entre a militância e de diálogo com o povo. A sua boa localização, no coração do centro da cidade, tem permitido um bom acesso aos filiados e de moradores que procuram panfletos e diálogo com o PSOL. Temos mantido a sede constantemente aberta e com um agendamento organizado de reuniões partidárias e dos movimentos sociais. O esforço de contribuição financeira pode viabilizar melhorias na sede para melhor atendimento de todas e todos.
11. Tem nos preocupado a segurança do local. O conservadorismo e fundamentalismo têm se concretizado em ameaças reais a nossos militantes. A sede do partido já foi local de alguns episódios de violência. A direção partidária eleita deve se debruçar sobre a questão,

viabilizando adaptações para maior segurança no espaço ou, em última instância, até mesmo optando pela mudança de local da sede, para uma sala com outro perfil.

Conjuntura Municipal

1. O tempo passa, os governos mudam e Niterói continua a funcionar como uma cidade-negócio: extremamente cara, atraente para os grandes empresários e por demais adversa para a população sem dinheiro das favelas e periferias. A cidade expande exclusivamente para onde interessa ao mercado imobiliário, aos lojistas e aos empresários dos transportes. Era assim no tempo do prefeito Jorge Roberto Silveira, continuou assim com Godofredo Pinto e segue do mesmo jeito na gestão de Rodrigo Neves, independentemente de o atual alcaide ter mudado três vezes de partido — do PT para o PV, pelo qual se reelegeu em 2016, e depois para o PDT. Tudo isso acontece porque Rodrigo ainda conta com o apoio da maioria na Câmara, onde a oposição pela esquerda ao governo se restringe à bancada do PSOL.
2. Repudiamos essa lógica de cidade-mercadoria, que precariza os serviços públicos e favorece a privatização da saúde, da educação, da moradia, dos transportes e até mesmo da segurança pública. Defendemos o rompimento com esse modelo da privatização da cidade que hoje impacta tão gravemente na vida da classe trabalhadora, especialmente na vida das negras e negros, das mulheres e das pessoas LGBTs.
3. É nesse contexto que vemos avançar na cidade a violência e o autoritarismo da extrema direita ultra reacionária e com ideário neofascista. Vivemos tempos em que cresce na sociedade o discurso de ódio e violência contra LGBTs, mulheres, negras e negros e povos tradicionais, contra os pobres e a esquerda. O próprio PSOL tem sido alvo de ataques.

4. A atuação de nossos parlamentares Talíria, Paulo Eduardo e Flavio Serafini tem tido importante papel na criação das condições para o impulsionamento na cidade de muitas lutas. Nos últimos tempos, têm surgido movimentos significativos como o Setorial LGBT do próprio PSOL, o Fórum Popular de Luta por Moradia, o movimento pelo não armamento da Guarda e pela construção popular de um Plano Municipal de Segurança e, mais recentemente, o Fórum de Mulheres Marielle Franco de Niterói. Será por meio de vários movimentos como esses que um dia será possível entornar o caldo do ultrajante modelo de cidade que hoje expurga, segrega e mata aqueles que não rendem ou não promovem o lucro dos grandes negócios. Com muita luta coletiva é que vamos um dia tornar real o sonho de uma cidade livre, igualitária e o bem viver, independentemente de classe, raça, gênero ou orientação sexual.

Conjuntura Nacional

1. Em defesa das liberdades democráticas, fomos contra o golpe parlamentar que derrubou Dilma Rousseff, com fundamento em suposta violação da neoliberal lei de responsabilidade fiscal, sendo que a rigor sequer passivos contingentes e créditos suplementares sem aprovação do Senado são regulados pela LRF, e protestamos contra a prisão política de Lula, sem provas consistentes da prática dos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro, e antes do trânsito em julgado. Juristas de renome questionam o cerceamento ao direito de defesa do ex-presidente, a quebra de garantias constitucionais em conduções coercitivas injustificáveis, a banalização de delações premiadas e a vulgarização da decretação de prisões preventivas. Com o apoio do oligopólio da mídia, a operação “Lava Jato” se caracterizou por sua seletividade, que praticamente livrou das investigações bancos e empresas de comunicação, sendo bem menos implacável com os

partidos de direita denunciados por corrupção. Seu propósito fundamental foi impedir, em um processo que tramitou em tempo recorde, a candidatura de Lula à Presidência da República, justamente o presidenciável em primeiro lugar nas pesquisas de intenção de voto.

2. O governo Temer, resultante de um golpe jurídico-parlamentar, com apoio da mídia corporativa, continua atacando fortemente os interesses dos trabalhadores. Desde então, vivenciamos uma ofensiva burguesa para recuperar a taxa de lucro dos capitais via o aniquilamento da legislação protetora do trabalho, desmonte das conquistas democráticas, cortes nos investimentos em áreas estratégicas ao desenvolvimento socioeconômico, primando unicamente pelo crescimento econômico e os interesses de mercado, incontestável trilha para a intensificação da concentração de renda e entrega das estatais. O projeto em curso, de caráter golpista, materializado na PEC dos gastos, na proposta em tramitação da Reforma da Previdência, na aprovação da Reforma Trabalhista (e medidas correlatas como a regulamentação do trabalho intermitente) e na Lei da Terceirização Irrestrita (PL 4302), dentre tantas outras medidas, constituem mudanças qualitativas e sem precedentes. Temer – com a contribuição dos pantanosos Senado e Câmara Federale – vilipendiou e destroçou a CLT. O PLS 116/2017 que ameaça a estabilidade no serviço público, a Emenda Constitucional 95/2016 e seus impactos, as distintas formas de tramitação do Programa Escola Sem Partido, a imposição da Reforma do Ensino Médio, os cortes orçamentários na educação e áreas sociais, o anúncio de Plano de Demissão Voluntária (PDV), incentivo a afastamento não remunerado, dentre tantas medidas de desmonte dos serviços públicos e do funcionalismo. Agora mesmo, diante do fracasso em se aprovar a Reforma da Previdência, se inicia uma ofensiva para forçar a aceleração da privatização dos correios, da maior empresa elétrica do mundo - a Eletrobras, e da Petrobrás, além de aprovar a autonomia do Banco Central.

3. Isso não significa que os governos petistas não promoveram ataques aos trabalhadores. O ciclo petista no governo federal na verdade não combateu privilégios e negligenciou a democratização das relações de poder no Brasil. Restaram intocadas a reforma política, reforma tributária e o monopólio da grande mídia. Sua política de conciliação com o grande capital, empreiteiras, bancos e o agronegócio foi impeditiva para mudanças radicais na estrutura social e econômica do país. O reencantamento com o PT que se nota na juventude e nas ruas parece querer nos fazer acreditar que o golpe ocorreu porque se avançou sobremaneira sobre os interesses das elites, que enfim reagiram. O mais correto seria dizer que não se avançou no essencial, e que a crise econômica e política inviabilizou que a burguesia continuasse com o modelo de colaboração de classes, preferindo substituí-lo por um governo sem conciliação e de avanço em reformas neoliberais com uma profundidade que não poderia em associação com o petismo, e se proteger da Lava Jato, reforçando sua seletividade, ao alcançar postos estratégicos da República.
4. Sem abrir mão das muitas críticas que acumulamos ao ciclo do PT no poder, como oposição de esquerda, não nos negamos à tarefa de confronto com os governos Temer, Pezão e o fascismo, em frentes amplas com os movimentos sociais e até mesmo com outros partidos. Cada vez mais pessoas compreendem a posição do PSOL de combate ao impeachment de Dilma como via de acesso da quadrilha do PMDB e tudo o que há de mais fisiológico ao centro do poder, e do golpe que representa à democracia e aos direitos sociais mais básicos conquistados historicamente. Por isso, atuamos na Frente Povo Sem Medo (uma frente nacional de movimentos populares), por seu potencial mobilizador junto dos setores populares, especialmente o MTST.
5. No Estado do Rio de Janeiro, a situação não é distinta, estamos mergulhados na maior crise de nossa história. Na conjuntura de grave crise econômica, política e social que se encontra o Rio de Janeiro, com atraso por meses no pagamento aos servidores públicos, aposentados

e pensionistas, bem como interrupção e precarização de serviços públicos como educação e saúde, o PSOL nos parlamentos e nas ruas se afirmou como a principal força política de oposição. Nossa intransigente denúncia aos esquemas de corrupção liderados pelo PMDB nos aproximou da realidade de muitos trabalhadores. Somos os principais porta-vozes da crítica à farra de isenções fiscais a empresários, à complacência dos últimos governos estaduais com a sonegação de impostos, ao endividamento do estado a juros extorsivos, aos subsídios sem transparências para empresas de transporte público e aos gastos extravagantes e superfaturados para a realização da Copa do Mundo e das Olimpíadas. Enquanto Rodrigo Neves, Felipe Peixoto e Sérgio Zveiter serviram de sustentação para o governo Cabral/Pezão, seguimos firmes na luta em defesa dos servidores públicos e contra a privatização da Cedae.

6. Na falta de políticas sociais que atendam a população fluminense e diante ao desmoronamento da militarização dos territórios de periferia promovida pelas UPPs, se produz uma intervenção federal no Rio de Janeiro para atentar contra nossos já frágeis direitos democráticos. O conluio entre os governos do PMDB de Temer e Pezão acabou por representar um aprofundamento do golpe. Ingressamos no perigoso caminho das medidas constitucionais de exceção, sob o argumento de combate à violência se iniciou uma escalada repressiva contra as periferias e comunidades, e opressão contra as mulheres, negros e negras e LGBT's. Trata-se de uma farsa que serve de ensaio para medidas mais autoritárias e possibilita uma série de ilegalidades.
7. O assassinato de Marielle veio reforçar no PSOL a compreensão dos riscos à democracia da quadra histórica que atravessamos. Tratou-se de um crime político, contra uma parlamentar da esquerda socialista, linha de frente da luta contra o reacionarismo – mulher, negra, lésbica, moradora de favela e defensora de direitos humanos –, símbolo da primavera feminista, que teve a vida arrancada provavelmente pelas milícias por sua

atuação parlamentar. Não que exista uma combinação entre todos os movimentos que atentam contra a democracia na atualidade, que não seja estruturante a desigualdade de acesso aos direitos democráticos para as camadas mais pobres da população, porém cada vez mais se fortalece na sociedade um discurso que unifica, fortalece e estimula o ódio contra vários grupos: contra as minorias, as maiorias sociais, a esquerda; em favor da militarização da segurança pública, da violência de Estado e de práticas autoritárias de governo. Esse discurso saiu nas redes sociais para justificar a morte de Marielle Franco. O exemplo mais visível dessa articulação é a candidatura de Bolsonaro à presidência da República.

8. O fortalecimento da extrema direita e da nova direita nos últimos anos coloca uma tarefa inadiável: a luta política e ideológica contra esses setores ultrarreacionários. A corrupção e a violência têm sido invocadas por uma ultradireita de inspiração nitidamente neofascista, que cresce em capacidade de mobilização, tornando-se mais audaciosa em suas ações violentas contra os oprimidos e as representações da esquerda e dos movimentos sociais, assim como mais ambiciosa em suas pretensões político-eleitorais. Seu alimento é o medo. O PSOL precisa encampar com vigor a mais ampla unidade de ação para combater a extrema direita e o perigo do neofascismo. Temos que dar uma batalha para construção de ações unitárias com todos aqueles e aquelas que queiram lutar em defesa das liberdades democráticas, em defesa de Lula Livre, contra a intervenção militar e pela elucidação do assassinato político de Marielle Franco!
9. Nas eleições que se aproximam, em conjunto com o PCB e movimentos sociais do campo, da cidade e das florestas, as candidaturas de Boulos e Sônia Guajajara à Presidência, de Tarcísio Motta a governador, Chico Alencar a senador e nossas candidatas e candidatos a deputadas e deputados federais e estaduais terão o desafio de fortalecer a luta contra o avanço do autoritarismo e do fascismo, assim como da exploração e da opressão sobre as

classes populares em nosso país. Devemos apresentar ao povo brasileiro um programa que combata os ataques ao meio ambiente e defenda os direitos humanos, denunciando toda forma de violência contra os pobres, os povos indígenas, quilombolas, caiçaras, ribeirinhos, negros, mulheres, pessoas com deficiência, LGBTs, entre muitos outros. Nossas campanhas devem apontar um novo caminho para a esquerda brasileira, que rompa com o ciclo lulopetista de neodesenvolvimentismo e de conciliação de classes, sem se omitir diante dos golpes que têm sido perpetrados contra a nossa frágil democracia e contra os direitos da classe trabalhadora. Tarefa estratégica dessa eleição também será eleger uma bancada federal que afaste o PSOL do risco de se ver prejudicado por cláusula de barreira feita para blindar o sistema político de qualquer avanço da esquerda socialista e uma bancada estadual que esteja à altura das lutas que serão necessárias ao povo para superar o colapso social e econômico do estado.

Eleições

1. O PSOL Niterói se caracteriza desde sua fundação pela participação orgânica nas lutas dos movimentos sociais e populares, e pela defesa da construção revolucionária do socialismo. Nessa perspectiva não reduzimos a importância da participação dos socialistas nos processos eleitorais, na disputa de hegemonia e diálogo com as massas. Esse ano a luta contra os germes do fascismo, contra as políticas de ódio, de retirada de direitos dos trabalhadores e de ataque à democracia, terá na eleição de outubro um momento central. Especialmente no estado do Rio de Janeiro temos uma tarefa importantíssima de consolidar no resultado eleitoral todo nosso trabalho de base nos municípios e de inserção nas lutas, especialmente, contra o desgovernos Pezão e Temer. Ainda sob a dor da

execução da nossa querida Marielle, temos que mostrar que muitas sementes de esperança e de luta foram plantadas.

2. Celebramos a candidatura que o PSOL apresentará para a Presidência da República numa aliança com os movimentos sociais, com os trabalhadores sem teto e com os povos indígenas. A candidatura de Boulos e Guajajara terá a missão de apresentar uma alternativa programática que enfrente as ideias fascistas e privatizantes de Bolsonaro, Temer e dos tucanos, rechaçando também o modelo petista de conciliação de classes.
3. Diante do desastroso governo Pezão, temos a tarefa de mostrar que o PSOL é o único partido que nunca compactuou com os esquemas de Cabral no estado do Rio. Nesse sentido, temos a obrigação de numa campanha de muito diálogo com a população colocar o nosso querido e combativo Tarcísio no segundo turno. E nessa mobilização, a eleição do Chico Alencar numa das duas vagas para o senado também deve ser encarada como um grande tarefa nossa.
4. Para fortalecer também o PSOL em Niterói, entendemos que devemos assumir como campanhas prioritárias dentro do partido na cidade - embora elas não sejam as únicas a serem incentivadas e assumidas pelo partido - as candidaturas do Flavio Serafini para deputado estadual e de Talíria Petrone e Paulo Eduardo Gomes para deputado federal. Marcelo Freixo, deve ser encarado por nós, como uma "pré-campanha majoritário", pois representa nosso acúmulo histórico no estado do Rio e abre a possibilidade de elegermos a maior bancada de nossa história.
5. Somos um partido das ruas, não somente de eleições e elas devem expressar o nosso combate cotidiano na luta dos trabalhadores e oprimidos. Assim teremos um enfrentamento pesado pela frente para fazer, mas estamos armados com lindas campanhas de luta carregadas de coerência e teor revolucionário. A militância do PSOL Niterói tomará as ruas da cidade com toda nossa energia para mostrar que uma outra política é possível!

Ecosocialismo, acessibilidade e direito à cidade

1. Mobilizar por Campanha de Educação no Trânsito;
2. Lutar pela implementação de mais ciclovias e ciclofaixas, em especial nas avenidas São Lourenço, Marques do Paraná e Roberto Silveira;
3. Lutar pelas Barcas em São Gonçalo, BRT São Gonçalo-Centro e metrô;
4. Lutar por direitos básicos nas Favelas e Comunidades tais como a utilização de águas pluviais, acessibilidade, iluminação adequada, serviço de poda de árvores e combate à áreas de risco;
5. Lutarmos no Plano Diretor por melhor pavimentação contra buracos, melhores calçadas e sua manutenção;
6. Priorizarmos a luta por moradia em nossa cidade;
7. Lutar por políticas e melhor atendimento aos moradores de rua, com atenção à assistência social e ao sofrimento que passam com o frio;
8. Liberação do cadastro de nascentes;
9. Lutar por políticas de combate ao desmatamento em Niterói;
10. Disputar outros espaços na cidade, como Conselho Tutelar;
11. Lutar contra a emenda 98 do Plano Municipal de Educação que proíbe o debate de gênero nas escolas;
12. Contra qualquer tipo de remoção ou reassentamentos precários;
13. Defender a arborização da cidade;

Juventude, educação, comunicação e cultura

1. Fortalecimento do Setorial de Educação do PSOL, buscando organizar os militantes do partido que lutam e atuam na área (SEPE, SINTUFF, ADUFF, DCE, movimento estudantil, movimentos de educação democrática ou popular). Buscar o acúmulo das pautas relacionadas à educação no intuito de animar a construção de uma Frente Única em Defesa da Educação Pública em Niterói.
2. Apoio à greve da Rede Municipal de Educação em Niterói e Mobilização para as manifestações. Reiterando o apoio do PSOL a todas as greves da educação que ocorram no município, como a campanha #NegociaRodrigo entre outras.
3. Dialogar com as comunidades e retomar campanha pela reabertura dos CIEPs de Niterói, enegrecendo que os CIEPs devem ser escolas públicas, sem rejeitar seu potencial como centros comunitários de cultura, esporte e lazer (que sempre fez parte do projeto original do CIEPs).
4. Realização de plenárias de juventude do PSOL visando organizar jovens de escolas, universidades, pré-vestibulares e da cidade como um todo para: i) formação política; ii) organizar atividades; iii) articular movimentos de juventude.
5. Reestruturação do Setorial de Comunicação e Cultura do PSOL e ampliação do diálogo do PSOL Niterói com iniciativas de comunicação, como a TV Comunitária, Canal da Cidadania, TV Universitária e as Rádios Comunitárias da cidade, na perspectiva de fortalecimento da democratização da comunicação. Abrir diálogo com setores progressistas da cidade para a realização de um veículo de comunicação unificado que consiga superar as dificuldades de financiamento. Animar um encontro de comunicadores populares e midiativistas de Niterói para a formulação coletiva de alternativas políticas e práticas para a democratização da comunicação na cidade.

6. Lutar pela criação do Bilhete Único universitário para beneficiados do FIES, Prouni e estudantes de baixa renda.
7. Estimular a criação de Centros Acadêmicos nas universidades particulares de Niterói.
8. Apoiar o movimento secundarista de Niterói;
9. Apoio aos profissionais no processo de eleição para as direções das escolas estaduais, importante conquista democrática da ocupação dos secundaristas em 2016;
10. Lutar pela manutenção das conquistas das ocupações de 2016.
11. Lutar contra o fechamento de turnos e turmas nos colégios estaduais de Niterói;
12. Acompanhar a gestão das escolas ocupadas em 2016 e 2017: IEPIC, Davi Capistrano, CEPAR, Leopoldo Fróes, Pinto Lima e CEBRIC a fim de verificar perseguições aos profissionais e estudantes;
13. Lutar pelo fortalecimento dos grêmios estudantis livres de Niterói;
14. Incentivar ocupação aos colégios e espaços abandonados, que deixam de cumprir sua função social;
15. Lutar contra as privatizações em quaisquer esfera da educação: desde as creches até as universidades públicas;
16. Lutar para que os concursados da rede municipal de educação sejam chamados e para que novos concursos públicos sejam realizados, em vista de suprir as carências da rede.

Direitos Humanos

14. Assistimos no Brasil a um inequívoco crescimento de um conservadorismo de contornos fascistas que se reflete em níveis regional e local, com o fortalecimento de figuras públicas e movimentos cujo discurso vilipendia frontalmente os direitos humanos. Embora creiamos não ser possível, ainda, falar em um movimento propriamente fascista a se

expandir pelo Brasil, temos consciência de que, enquanto esquerda socialista, precisamos combater essa tendência desde já, antes que ela de fato se organize.

15. Nesse contexto, é declarada intervenção federal militar na segurança pública do Rio de Janeiro, com o pretense objetivo de colocar ordem no suposto caos instaurado no estado, sobretudo após o Carnaval, quando pipocaram nas redes de televisão imagens de arrastões e assaltos. Essa intervenção, porém, até o momento se mostrou incapaz de fazer reduzir qualquer índice de criminalidade no estado, servindo apenas para aprofundar a lógica militarizada que há anos impera na Segurança Pública do Rio, visto que está a cargo do Exército. É digno de nota, nesse sentido, que, de acordo com o Observatório da Intervenção, o número de chacinas no estado dobrou após o decreto de Temer.
16. Em Niterói, esse crescimento do conservadorismo vem se dando tanto por fora da administração municipal, com a eleição de parlamentares cujo discurso chega às raias do fascismo e com a organização, na sociedade civil, de movimentos de diversos matizes de direita, como por dentro da administração municipal.
17. Se a prefeitura de Rodrigo Neves nunca pôde ser chamada propriamente de progressista — ao menos no campo da ordem pública e da segurança pública, como o demonstra a nomeação, em 2013, de Marcus Jardim, coronel que ficou famoso por dizer que “a PM é o melhor inseticida social” para Secretário de Ordem pública, cargo que ocupou até sua morte —, é fato que ela vem recrudescendo nessa posição. Os exemplos são muitos.
18. Para começar, podemos citar as ganas do prefeito Rodrigo Neves em articular, junto ao governo estadual, o retorno do uso do Caveirão nas operações da polícia em Niterói. Neves é um grande defensor dessas operações, que em 2017 foram responsáveis por um em cada três homicídios registrados na cidade. Além disso, a prefeitura tem despendido enormes quantias do erário público para pagar bonificações a policiais e para auxiliar na

manutenção de viaturas da PM. Desde 2013, de acordo com a própria prefeitura, foram gastos com isso mais de R\$ 100 milhões.

19. Não obstante, Neves segue a patrocinar a militarização da cidade ao nomear sucessivos oficiais da Polícia Militar para o cargo de Secretário de Ordem Pública, o que, no mais das vezes, acabar por imprimir uma lógica militar de gestão da ordem pública e da Guarda Municipal. Essa concepção acarreta em prejuízos, sobretudo, para dois setores: 1) os próprios agentes da Guarda Municipal, que, mesmo sendo civis, são submetidos a treinamentos muitas vezes degradantes e a uma hierarquia extremamente rígida, com constantes denúncias de assédio moral, enquanto, por outro lado, não recebem condições dignas de trabalho, sendo obrigados a ficar de serviço em instalações insalubres; e 2) os diretamente atingidos pelas ações da Guarda Municipal, ou seja, prioritariamente trabalhadores ambulantes e pessoas em situação de rua e, subsidiariamente, manifestantes cujos atos são reprimidos pela instituição. Neves segue apostando na repressão, como o comprovam os trabalhadores ambulantes da cidade, sendo digna de registro a perseguição da prefeitura contra os artesãos nômades que atuam nas ruas em Niterói.

20. Vale ressaltar que Rodrigo Neves iniciou, já em 2013, uma tentativa de transformação da Guarda Municipal em uma espécie de polícia municipal. Para isso, comprou armamento menos letal para os agentes, como spray de pimenta e armas taser, criou um grupo de ações táticas — treinado pelo Bope — nos moldes do Batalhão de Choque da PM e, mais recentemente, tentou municiar os agentes com armamento letal por meio de uma consulta pública.

21. A consulta sobre o armamento da Guarda Municipal representou uma grande e surpreendente derrota da prefeitura, que, inclusive, já havia anunciado a compra de todo o armamento e treinado os guardas. Essa vitória apenas foi conseguida após intensa pressão e mobilização popular, que, através da Frente Pelo Não Armamento da Guarda Municipal

de Niterói, realizou debates, panfletagens e atividades culturais pela cidade. Deste modo, apesar de todo o boicote da prefeitura, que usava todo o peso da máquina pública — o prefeito chegou a ordenar que agentes em serviço fizessem campanha pelo armamento — e nunca se preocupou em garantir um processo de todo transparente, obtivemos uma acachapante vitória, com 71% dos votantes dizendo um rotundo NÃO ao armamento da Guarda Municipal.

22. Poucos dias após a derrota da prefeitura na consulta pública, entretanto, Rodrigo Neves anunciou a contratação de cerca de 150 “agentes civis” (preponderantemente policiais aposentados e militares da reserva) que, armados, fariam o patrulhamento de alguns bairros da cidade, começando, como seria de se esperar, por Icaraí. Com essa contratação, Neves desrespeita a decisão da população niteroiense que foi às urnas rejeitar a presença de mais armas nas ruas.
23. É preciso registrar, também, que, nesse contexto de militarização da vida e crescimento do conservadorismo na cidade, começam a acontecer, em especial nos bairros de maior poder aquisitivo, suspeitos assaltos a bares e outros estabelecimentos comerciais, com homens fortemente armados, o que leva a uma onda de contratação de empresas de segurança privada, muitas delas atuando de modo francamente irregular na cidade. Ao mesmo tempo, surgem fortes suspeitas de que tais atos criminosos teriam sido orquestrados para forçar a contratação de segurança privada, e que milícias estariam começando a atuar na cidade.
24. Para além disso, é necessário dizer que o modelo de assistência social da cidade tem se caracterizado por um alto grau de criminalização das pessoas em situação de rua. A título de exemplo, vale mencionar a operação da Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos em conjunto com a polícia, que levou mais de 80 pessoas em situação de rua, entre elas um adolescente de 13 anos, para a delegacia em abril do ano passado. Tais

operações têm sido a regra na cidade, e se somam a iniciativas como a campanha empreendida pela prefeitura contra a esmola.

25. É preciso registrar, ainda, que é perceptível o crescimento da violência LGBTfóbica na cidade, tendo sido contabilizados diversos casos emblemáticos no último período, tais como o de um estudante gay da UFF espancado por um policial civil dentro de uma delegacia, e o de uma companheira do PSOL, lésbica, espancada por um homem na rua.
26. É preciso reverter a lógica de militarização, seja simbolicamente, ao não mais nomear coroneis para a Secretaria de Ordem Pública, como também ao começar a tratar a questão dos ambulantes como uma questão trabalhista, e a questão dos artesãos nômades como uma questão cultural. Além disso, é necessário que se interrompa o uso da Guarda Municipal na repressão de protestos, como ocorreu nas recentes manifestações dos professores da Rede Municipal.
27. É fundamental que a Prefeitura entenda seu papel no que tange à segurança pública e com isso pare de desviar dinheiro dos cofres municipais para a PM: muito mais eficaz e pertinente é o investimento na estruturação e ocupação dos espaços públicos, na melhoria da iluminação pública e na realização de atividades culturais, esportivas e de lazer, além da garantia do acesso a direitos básicos como saúde e educação.
28. O programa “Niterói Mais Segura”, que colocou agentes aposentados da PM e do Exército armados nas ruas, precisa ser imediatamente suspenso, uma vez que a população de Niterói já disse que não acredita que mais armas são sinônimo de mais segurança. Ao mesmo tempo, é preciso investigar a fundo a questão das empresas de segurança privada na cidade e as denúncias sobre a atuação de milícias em Niterói.
29. Do mesmo modo, a lógica que hoje rege os serviços de assistência social na cidade, altamente criminalizadora, deve ser totalmente reformulada, e serviços de acolhimento para as pessoas LGBT vítimas de violência devem ser implementados, sobretudo em um

cenário em que os programas estaduais, como o “Rio Sem Homofobia”, estão à beira da falência. E em Niterói, pelo menos a julgar pelos mais de R\$ 100 milhões dados para a polícia desde 2013, não se pode alegar que falta dinheiro.

30. Cresce o conservadorismo em Niterói, mas também cresce a luta. Cresce a nossa responsabilidade, enquanto militantes socialistas e defensores dos direitos humanos, em apostar na contínua defesa da vida e da garantia e ampliação de direitos. Mais do que nunca, não é hora de recuar, ceder ou estagnar. É hora de avançar.
31. Garantir a acessibilidade dos locais das nossas atividades;
32. Valorizar o debate sobre o capacitismo;
33. Denunciar a militarização crescente da vida na cidade e o programa “Niterói mais segura”, inclusive com judicialização
34. Fortalecer e dar continuidade ao movimento contra o armamento da Guarda (criação de um Fórum Popular), e elaboração do Plano
35. Pressionar pela reestruturação do Rio Sem Homofobia e pela garantia de atendimento psicológico.
36. Lutar pela implantação do ambulatório para pessoas trans.
37. Lutar pelo debate de gênero e sexualidade nas escolas.
38. Pela educação antirracista e antifascista, com defesa de ações afirmativas
39. Denunciar a violência policial e o genocídio negro.
40. Importância da Memória do Trauma da Ditadura (especialmente no que se refere à negras, negros e indígenas)
41. Lutar contra a intervenção federal militar.
42. Defender a ampliação e a reestruturação da sede de acolhimento das mulheres vítimas de violência.

43. Denunciar a política higienista da Prefeitura que criminaliza a população em situação de rua.
44. Construir políticas para mulheres com deficiência.
45. Centralidade política ao Internúcleos.

Mulheres

1. Defendemos uma concepção de feminismo classista, popular, interseccional, integrado a nossa estratégia socialista. Para isso, é fundamental disputar essa concepção nos espaços em que nos organizamos: a emancipação humana é nosso horizonte. Nossa tática de combate ao machismo deve levar em consideração essa concepção;
2. Consideramos que a política de ajuste pelo governo ilegítimo de Michel Temer — com corte de verbas das políticas para as mulheres, aprovação da reforma trabalhista e a lei das terceirizações, o congelamento nos investimentos em saúde, educação e moradia, entre outros, que levam à precarização da vida e do trabalho — representa um ataque aos direitos das mulheres trabalhadoras;
3. Repudiamos a política de conciliação utilizada pelo PT que, no governo, favoreceu aos banqueiros e grandes empresários, enquanto cortava verbas da saúde, da educação e de combate à violência contra as mulheres;
4. Rechaçamos a política da ultradireita reacionária, ancorada na figura dos Bolsonaro e, em Niterói, de Carlos Jordy, e todos os ataques à vida das mulheres, LGBTs e negras e negros;
5. Em Niterói, estamos contra o projeto de Rodrigo Neves que segue a mesma cartilha do governo federal de ataque e precarização. Defendemos uma alternativa de esquerda para mulheres, negras e negros, LGBTs e a classe trabalhadora, que organize e fortaleça as lutas por direitos;
6. Reforçamos a necessidade de retomarmos a regularidade do funcionamento do Setorial de Mulheres do PSOL, como um espaço autônomo e que potencialize nossa auto-organização, que seja pautado por princípios democráticos e pelo respeito às instâncias partidárias;

7. Reivindicamos que o PSOL fortaleça e garanta estrutura para as candidaturas feministas comprometidas com o impulsionamento do nosso programa classista e de luta;
8. Reivindicamos creches nos espaços partidários e que não haja divisão sexual das tarefas dentro dos espaços de direção;
9. Propomos a realização de seminários de formação feminista mistos, com obrigatoriedade de participação para membros em cargos de direção e, em especial, a participação das niteroienses no Seminário Nacional de Mulheres que será realizada em 15 e 16 de junho no Rio de Janeiro;
10. Por fim, defendemos que a agenda feminista não seja de atenção apenas das próprias mulheres, mas, sim, que seja transversal a todo o programa e funcionamento do PSOL.

Acessibilidade

1. Programa de orientação sobre a pessoa com deficiência com um conjunto de ações do poder público e da sociedade civil voltadas para a compreensão, o apoio, a educação, a saúde, a qualidade de vida, o trabalho, e o combate ao capacitismo;
2. Que seja criado neste encontro o setorial de acessibilidade do PSOL Niterói;
3. A emancipação humana é nosso horizonte. Nossa tática de combate ao capacitismo deve levar em consideração essa concepção;
4. Que seja desenvolvida uma campanha contra capacitismo.
5. Que o PSOL acrescente nas bandeiras de luta a defesa dos direitos das pessoas com deficiência e contra o capacitismo;
6. Discussões sobre o combate as opressões e discriminação as pessoas com deficiência e contra o capacitismo.
7. Organização de atividades sobre o tema, tanto na forma de mesas durante os encontros regionais, quanto em seminários e debates locais;

8. Que os dias 21 de setembro, Dia Nacional de Lutas das Pessoas com Deficiência, e 3 de dezembro, Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, seja realizada uma Campanha “21 dias de ativismo contra o capacitismo”;
9. Propor Projeto de Lei com o Dia municipal de Lutas das pessoas com deficiência ou Dia Municipal de visibilidade das pessoas com deficiência;
10. Identificar dentro do partido pessoas que tenham deficiência. Para isso, sugerimos que na ficha de filiação tenha um campo perguntando se a pessoa possui algum tipo de deficiência e qual é a deficiência;
11. Defendemos que as pautas das pessoas com deficiência estejam presentes em todos os eixos programáticos, além de ser um eixo específico da construção do nosso programa partidário;
12. É urgente defender a acessibilidade mediante a supressão de todas as barreiras tanto de caráter arquitetônico quanto de comunicação e atitudinais. Promover a autonomia pessoal destes significa, também, remover barreiras arquitetônicas urbanísticas existentes nas vias públicas e nos espaços internos de edifícios públicos e privados.
13. Faz se necessário lutar para forçar o município a criar condições de acessibilidade e permanência para que as pessoas com deficiência tenham possibilidades de se apropriarem da cultura e dos bens sociais como direito social;
14. Lutar para que a educação inclusiva deve ser vista de forma conectada com as políticas sociais, a distribuição de renda e o acesso aos direitos sociais e à cultura por todos.
15. Essas condições perpassam pela reestruturação da escola, do modo de ensinar e conceber as pessoas com deficiência;
16. Defesa da inclusão como direito a escola regular e com acesso e condições de permanência, para possibilitar o acesso aos bens culturais, pedagógicos e sociais e por um modelo de

- educação onde a aprendizagem seja comum a todos com o objetivo de promover a autonomia intelectual e pessoal;
17. A educação inclusiva deve ter como princípio ideológico, social e cultural, a emancipação humana, para isso é necessário políticas públicas efetivas com ênfase em investimentos financeiros com formação e valorização dos docentes;
 18. Possibilitar políticas públicas de saúde para as pessoas com deficiência;
 19. Assegurar condições às pessoas com deficiências, de modo que estas tenham plena participação em todo o processo social e educacional e, para isso, é preciso haver criação e expansão de projetos comprometidos que combatam a opressão e a cultura do capacitismo;
 20. Urbanização da orla de Niterói permitindo o acesso de pessoas com deficiência, em especial cadeirantes, às praias da cidade;
 21. Instalação de esteiras nas areias das praias permitindo o acesso ao banho de mar pelos cadeirantes, pessoas com deficiência visual, e pessoas com mobilidade reduzida;
 22. Políticas para saúde (acesso a exames, médicos, psicólogos, terapeutas e fisioterapeutas, assistência social);
 23. Políticas para família (orientação no nascimento; orientação no pré natal; exames; transporte para as pessoas com deficiência escola, terapias (suba o morro), apoio, orientações);
 24. Realização de seminário de formação sobre os direitos e as opressões as pessoas com deficiência;
 25. Propor Projetos de Lei que estenda o papel do Núcleo de atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, transtornos específicos da aprendizagem como dislexia, a disortografia, a disgrafia, a discalculia, o Distúrbio do Processamento Auditivo Central

(DPAC), Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, entre outros transtornos aprendizagem, além de propor a sua composição por Equipe Multidisciplinar composta por pedagogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, médicos e psicólogos;

26. Propor políticas para formação continuada de docentes da classe regular e do AEE com adoção de práticas pedagógicas inclusivas;
27. Propor Projetos de Lei que estenda o papel do Núcleo de atendimento educacional especializado para avaliação dxs estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, transtornos específicos da aprendizagem como dislexia, a disortografia, a disgrafia, a discalculia, o Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC), Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, entre outros transtornos aprendizagem, deverá ser feita pela Equipe Multidisciplinar;
28. Propor projetos de lei que para atuação no AEE, o docente deve ser concursado e sua formação inicial deve ser a mesma do professor da classe de ensino regular.

Saúde

1. Defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) como direito Constitucional, 100% estatal e de qualidade;
2. Pelo fim da Desvinculação das Receitas da União e dos Estados (DRU e DRE) e a revogação da Emenda Constitucional 55 que congela os investimentos públicos do país;
3. 10% do PIB para saúde;
4. Rever política de incentivo fiscal para o setor privado;

5. Repatriamento de recursos para o investimento no SUS, como está sendo feito na educação;
6. Contra as alternativas de gestão que precarizam o trabalho, como Organizações Sociais (OS), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP's), Parcerias Público-Privadas (PPPs), Fundações Estatais de Direito Privado e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH);
7. Pelo fim dos contratos precários de trabalhadores praticados pela Fundação Municipal de Saúde;
8. Garantia de investimento de recursos no setor público da saúde, com imediata retomada do município pela gestão das unidades e serviços de saúde;
9. Ampliação da rede básica (ESF) para 100% da população de Niterói e readequação do SUS às necessidades de saúde da população e perfil epidemiológico da população;
10. Valorização dos trabalhadores do SUS: Concurso Público Regime Jurídico Único, reajustes salariais dignos e política de valorização do servidor, isonomia salarial e implantação de Planos de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS).
11. Fim das comunidades terapêuticas e a defesa das Reformas Psiquiátrica e Sanitária.
12. Investimento imediato e readequação da rede de saúde mental. Respeito e garantia ao caráter deliberativo do controle social;
13. Fortalecer o Fórum de Saúde de Niterói e a Frente Nacional contra as Privatizações.

Sindical e economia

1. Que o PSOL encampe todas as lutas dos trabalhadores e que se coloque como um alternativa de esquerda contra toda retirada de direitos;

2. Que o PSOL defenda a auditoria cidadã da dívida pública, com suspensão imediata do seu pagamento preservando-se o pagamento dos benefícios ligados a Previdência Social e continue realizando o debate da auditoria da dívida dentro do PSOL;
3. Que o PSOL defenda auditar também os processos de securitização das dívidas dos estados e municípios e de fundos de pensão.

Moção | Apoio à greve dos caminhoneiros e unir lutas rumo à greve geral

Os caminhoneiros estão sacudindo o Brasil com uma poderosa greve contra o preço abusivo dos combustíveis, que pesam no bolso desses trabalhadores. A mobilização colocou o governo Temer contra a parede, que tenta desmontar as mobilizações e resolver a crise que se formou através de um acordo muito recuado e enviando as forças federais para encerrar a greve. Mas os caminhoneiros não aceitam as falsas soluções do governo e mantém a greve, que vem se dando de forma muito radicalizada. As reivindicações dos caminhoneiros são justas e sua greve é legítima! Repudiamos a repressão do governo Temer e a intervenção do exército contra a greve.

É preciso unificar as lutas em curso com greve dos caminhoneiros! É necessário que as centrais sindicais chamem a unificação de todas as categorias nessa luta, como já vem fazendo de forma espontânea outros trabalhadores afetados pela alta do combustível como taxistas, motoristas de Uber, de van e motociclistas. Apontando a necessidade de construir uma nova greve geral nesse país, atendendo o chamado feito pela CSP CONLUTAS. Por uma Petrobras 100% Estatal, pela redução imediata dos preços dos combustíveis, pela revogação da reforma trabalhista e que se enterre de vez a proposta de reforma da previdência. Fora Parente da direção da Petrobras! Unificar nas ruas, nas greves e piquetes para derrubar o governo Temer e suas reformas!

Moção | Repúdio à filiação de Tatiana Roque ao PSOL

Repudiamos a filiação de Tatiana Roque ao PSOL. Tatiana Roque combateu o legítimo movimento de greve dos professores do ensino superior em 2015. Aliada dos setores pelegos da UFRJ, conduziu a ADUFRJ sob critérios estranhos às diretrizes do PSOL, defendendo a sua desfiliação da CSP Conlutas para filia-la a CUT e a implementação de políticas privatistas no serviço público, como a EBSEH. Os princípios programáticos de sua pré-candidatura a deputada federal não são compatíveis com os do PSOL.

Moção | Apoio à greve da educação em Niterói

O 6º Encontro Municipal do PSOL Niterói manifesta apoio e solidariedade à greve dos educadores da Rede Municipal de Niterói e suas justas reivindicações em defesa da educação pública gratuita, inclusiva, laica e universal com qualidade social para o povo. E, também, em defesa da Educação Inclusiva. A greve unifica educadores e mães, pais e responsáveis, além de estudantes. Repudiamos a postura autoritária de Rodrigo Neves que se recusa a receber e negociar com os educadores e comunidades escolares. Repudiamos os retrocessos e desmonte da rede municipal de ensino de Niterói promovidos pelas políticas de Rodrigo Neves. Pelo direito universal à Educação, exigimos: #NegociaRodrigo

Moção | Apoio à camarada Talíria Petrone

O ascenso das lutas feministas se traduziu por todo o país em um fenômeno eleitoral que no PSOL se desdobrou na eleição de 10 vereadoras mulheres, entre as quais, Talíria, única mulher em exercício à frente de um mandato na Câmara de Niterói desde janeiro de 2017, no caso, o

Mandato Negro, Feminista, LGBT e Popular. Talíria juntou-se ao outro vereador em exercício do PSOL na Câmara, Paulo Eduardo Gomes, formando uma bancada de luta e de resistência ao modelo de cidade-mercadoria protagonizado pelo prefeito Rodrigo Neves e sua base de sustentação no Legislativo.

Desde a eleição, Talíria se tornou alvo de ameaças e ataques nas redes e nas ruas da cidade, protagonizados por setores da extrema direita conservadora e reacionária da cidade. Nas redes, estes grupos promovem manifestações ostensivas de machismo, racismo e homofobia/transfobia.

Com Talíria à frente, o desempenho da Comissão e do Mandato Negro, Popular, Feminista e LGBT tem incomodado ao status quo e rendido várias ameaças nas redes e nas ruas contra a nossa vereadora, obrigada, depois do assassinato de Marielle Franco, a adotar fortes medidas de segurança para continuar atuando.

O mandato coletivo de Talíria Petrone é de grande orgulho para nós do PSOL de Niterói e não mediremos esforços em apoiar a companheira. É uma referência para as mulheres da nossa cidade e também do estado e do país, por sua entrega à luta por igualdade de classe, raça e gênero no acesso a políticas públicas e por sua luta de resistência e enfrentamento ao racismo, o machismo e a LGBTfobia, Machistas, racistas, LGBTfóbicos, fascistas, não passarão!